


A TRIBUNA

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)
 Giusfredo Santini (1959-1990)
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Presidente

ROBERTO CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
 Diretora de Marketing

FLAVIA CLEMENTE SANTINI
 Diretora de Circulação

PAULO NAEF
 Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
 Editora-Chefe

MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
 Gerente Comercial e Marketing

MARCO ANTONIO DA COSTA
 Gerente Industrial

Proibido estacionar. A medida é urgente

As grandes cidades devem enfrentar o problema da mobilidade urbana com firmeza. Não há como evitar medidas que provoquem controvérsia e protestos. O fato é que as frotas de veículos particulares têm crescido, ano após ano, em ritmo acelerado e é impossível garantir que o fluxo aconteça de modo contínuo e razoável. As ruas e avenidas são as mesmas, e as possibilidades de obras viárias – alargamentos e novos eixos de circulação – combinados com ações de engenharia de trânsito são evidentemente limitados e insuficientes.

Todos conhecem a situação atual. Congestionamentos frequentes, vias paralisadas, longo tempo perdido nos deslocamentos. Esse fenômeno, já antigo nas grandes metrópoles, como São Paulo e Rio de Janeiro, atinge hoje cidades médias. Santos não é exceção: o trânsito vem se complicando de maneira dramática, constituindo-se, segundo pesquisas de opinião, em um dos principais problemas urbanos que afligem a população.

São exigidas ações para resolver o problema. Sincronização de semáforos e readequação dos fluxos de trânsito, com o estabelecimento de mão única em determinadas ruas (e inversões em algumas delas) são medidas oportunas e corretas, mas que não darão conta da questão.

A solução básica consiste em diminuir o número de veículos particulares nas ruas todos os dias. Isso só será conseguido com transporte coletivo de qualidade, seguro e eficiente, capaz de

desestimular o uso de carro próprio. Nesse sentido, planos de mobilidade urbana envolvendo o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e a reestruturação do sistema de ônibus, integrando as linhas existentes a ele, constituem opção extremamente importante.

Mas é preciso dar condições para que o fluxo de coletivos e dos carros aconteça todos os dias, em todos os períodos. Dados da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) santista mostram que de 3.000 a 4.000 veículos circulam nos horários de pico nas grandes avenidas que ligam o Centro aos bairros, como a Ana Costa e a Conselheiro Nébias. É preciso, portanto, garantir que eles se movimentem com velocidade aceitável.

A proibição total do estacionamento durante todo o dia (com exceção do período noturno) nessas avenidas e nos canais da Cidade resulta medida necessária e urgente. Trará reclamações, em função de velhos hábitos, mas não há como evitá-la. Nesse caso, além de melhorar imediatamente o fluxo, fará com que muitas pessoas passem a evitar, aos poucos, utilizar seus carros quando se destinarem a locais situados nessas vias.

Até aqui optou-se pelo gradualismo: a proibição existe apenas nos horários de pico da manhã e da tarde, exigindo mobilização de fiscalização diariamente nesses períodos, com resultados insuficientes. Chegou a hora da verdade. A CET não deve hesitar, e o estacionamento deve ser imediatamente proibido.

Opinião

Do leitor

As cartas enviadas à Tribuna do Leitor devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
 leitor@tribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
 Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo. CEP 11013-900

Ibogáina

A Prefeitura de Santos resolveu atuar na questão dos viciados em situação crítica. Pergunto aos senhores Eustázio Alves Pereira Filho, Fábio Solito e a Danielle Prudente Duarte Rufino, o que os está impedindo de se utilizar a ibogáina como recurso eficaz para neutralizar o problema do vício nessas pessoas?

Se o problema é o ainda não reconhecimento oficial dessa raiz como recurso terapêutico, por que não se cobra dos deputados federais da região, Márcio França, Beto Mansur e Protógenes Queiroz, uma atitude para solucionar esse problema?

PEDRO DOS SANTOS NETO - SANTOS

Laudêmio

Há anos a legitimidade do laudêmio é discutida por deputados, senadores e juizes. Quando tivermos um Governo realmente mais forte, não haverá a cobrança dessa "taxa". Não só os moradores da orla da praia, mas também de bairros afastados, são "obrigados" a pagar esse tributo.

Antes, anualmente, recebíamos o boleto para efetuar o pagamento. Agora, ficou mais difícil, pois o contribuinte é obrigado a ter um computador, impressora, internet, provedor, papel e tinta, porque não é mais expedido tal boleto. As pessoas são obrigadas, mensalmente, a acessar o site da Secretaria da Receita Federal, responder vários itens e, depois, imprimir o seu boleto. Qual será a lei que permite essa prática, de o con-

tribuinte ser obrigado a imprimir o seu boleto?

RENATO NOGUEIRA - SANTOS

Tráfico humano



Desde 2007, as soroptimistas estão empenhadas no programa Soroptimistas Param o Tráfico, para conscientizar a população em geral sobre exploração sexual, especialmente de mulheres e crianças.

Embora seja realizada durante todo o ano, as soroptimistas, no dia 2 de dezembro, Dia Internacional para Abolição da Escravidão, distribuem folheto explicativo, intitulado O novo rosto da escravidão, em rodoviárias, aeroportos, estações de ônibus, locais de trabalho etc. É um trabalho simples, mas eficaz, e que levou as soroptimistas do Clube de Santos a serem convidadas a participar da cerimônia do Lava-Pés, numa das igrejas da Cidade, visto que a Campanha da Fraternidade de 2014 aborda o tema tráfico humano.

A comunidade internacional volta os olhos, agora, para a Copa do Mundo. Milhares de torcedores virão ao Brasil e, nós, soropti-

mistas, estaremos envolvidas em outra ação, mais incisiva, junto aos hotéis indicados pela Fifa. Trata-se de carta, elaborada pela Soroptimist International of the Americas, organização a qual estamos afiliadas, contendo mais de sete mil assinaturas, alertando e orientando gerentes e funcionários de hotéis quanto a sinais de tráfico sexual, passível de penalidade prevista no Código Penal. Cada um de nós, fazendo a sua parte, transformará a Copa num acontecimento memorável.

CARMEN MORAL SGARBI - GOVERNADORA ELEITA DAS SOROPTIMISTAS DO BRASIL

Canais de Santos

Os vereadores de Santos deveriam se preocupar com coisas muito mais importantes do que o destombamento (ou será que é tombamento de fato?) dos canais, tais como a especulação imobiliária alucinada que atinge a Cidade, que corre o risco de deixá-la inviável.

O primeiro impacto de transformar os canais em estacionamento ou novas faixas de circulação seria aumentar o trânsito e a poluição, com a inevitável deterioração das avenidas ao longo dos canais com a perda de valor de mercado de todos os imóveis dessas avenidas, transformando-as em novas "Radiais Leste" da Capital.

Talvez pudéssemos sugerir também aos venezianos fazer o mesmo, quem sabe? Que tal fechar os canais de Veneza e transformá-los em estacionamento? Daria para estacionar dezenas de milhares de automóveis. Que maravilha!

FRANCISCO M. FEIJÓ VASQUES - SP

Eleições em São Paulo

O quadro eleitoral está polarizado em torno da disputa para a Presidência da República, com as atenções voltadas às articulações dos três principais candidatos, a presidente Dilma Rousseff e seus oponentes, Aécio Neves e Eduardo Campos. Tradicionalmente a disputa pelos cargos executivos desperta muito mais interesse do que as eleições legislativas. Isso é consequência de dois fatores: de um lado, os eleitores sabem que, no sistema presidencialista nacional, o poder executivo é muito mais importante e decisivo do que o legislativo; de outro, o grande número de candidatos a deputado federal e estadual (milhares em São Paulo) acabam por dispersar e confundir. É muito mais fácil tomar decisões em disputas nas quais os candidatos são poucos e perfeitamente identificáveis.

Em 2014, o calendário eleitoral complicou-se com a realização da Copa do Mundo no Brasil. Nos próximos 45 dias o noticiário político tenderá a encolher, eclipsado pelos jogos do torneio. Apenas a obrigatoriedade legal de realizar convenções de 10 a 30 de junho, com a escolha definitiva dos candidatos, trará alguma cobertura político-eleitoral.

Nesse ambiente, a disputa pelo governo de São Paulo segue morna, com grande indiferença. Isso tende a favorecer o atual governador, Geraldo Alckmin. Veterano no cargo – ele completa o seu terceiro mandato – seu nome é amplamente conhecido. Pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, em junho, confirma

a liderança de Alckmin. Embora tendo suas intenções de voto reduzidas em oito pontos em período de um ano (tinha 52% em junho de 2013; caiu após os protestos daquele mês para 40%, e tem agora 44%), vem conseguindo um grande feito: manter-se na frente, com seu percentual de votos praticamente inalterado neste ano. A aprovação do seu governo segue na mesma toada: caiu após os protestos de junho de 2013, mas depois seguiu em patamar satisfatório: 40% de ótimo e bom. Seu desempenho é melhor no interior do que na capital, mas sem grandes variações.

Há um número expressivo de eleitores sem candidato: 26%, considerando indecisos e pessoas que pretendem votar em branco ou anular o voto. Alckmin é ainda favorecido pela fragilidade de seus oponentes. Até aqui, Paulo Skaf tem se mostrando o adversário mais competitivo, com 21% de intenção de votos. Mas certamente sofrerá no período eleitoral, acusado de usar a máquina da Fiesp, da qual é presidente, para sua candidatura. Os outros dois nomes, Gilberto Kassab, e o candidato petista, Alexandre Padilha, não decolaram, com apenas 5% e 3%, respectivamente.

Padilha deverá crescer em função do peso histórico do partido, do apoio do ex-presidente Lula e da sua natural relação com a candidatura Dilma. Mas, por enquanto, o cenário é favorável, e até certo ponto tranquilo, para o governador Geraldo Alckmin.

Tribuna Livre

CLOTILDE PAUL - Mestre e doutora em História Social - USP

Portugal que amamos tanto

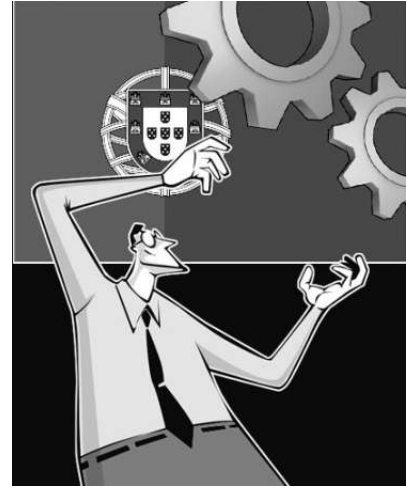
Portugal meteu-se em um sarilho. Para escapar à bancarrota, pediu auxílio ao Fundo Monetário Internacional, que lhe exigiu um rigoroso plano de austeridade com altos custos sociais: cortes no salário dos funcionários públicos e pensionistas, aumento de impostos, corte nos orçamentos da saúde e educação, que resultaram em uma altíssima taxa de desemprego.

Governo e oposição acusam-se mutuamente pela crise, que, em grego, significa mudança. Mas é por todos sabido que o grande montante das dívidas acumuladas pelos setores público e privado tem raízes profundas.

Aparentemente, Portugal conseguiu pagar os seus resgates em dia e livrou-se da presença da Troika e do FMI, graças aos sacrifícios dos portugueses que ficaram no país e às lágrimas dos que se viram obrigados a emigrar. Infelizmente o Tribunal Constitucional chumbou (vetou) a proposta orçamentária para 2014/2015 e, veladamente, sugeriu aumento de impostos, o que vai onerar, ainda mais, a vida dos portugueses.

O governo de Passos Coelho terá de reinventar-se para sair dessa "saia justa". Portugal foi um grande império, depois o "jardim da Europa à beira-mar plantado". O que será no futuro?

Hoje, 10 de junho, a comunidade lusíada espalhada pelo mundo comemora o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Será o momento propício para refletir



sobre o novo Portugal, nunca se esquecendo de visitar Camões, esse genial poeta que, como nenhum outro, cantou as glórias e a decadência do seu povo.

Em um desses encontros de comemoração, em que fui palestrante, comentei que a nossa Santos enfeitou o imigrante. Ele que veio para enriquecer e retornar, ficou.

Trabalhou no porto, na ferrovia e do bonde foi motorneiro e cobrador, sem contar que, para aumentar o pé de meia, carregou na cabeça muitas sacas de café. Sua mulher foi dona de casa exemplar, lavadeira, cozinheira, costureira e até catadeira de café. Criou filhos que se tornaram cidadãos exemplares, ricos e poderosos negociantes e empresários. Ao final da palestra, algumas pessoas perguntaram-me porque, sendo brasileira, gosto tanto de Portugal. Parece fácil responder, mas não é. Por isso, vou deixar

falar o coração.

Portugal, meu avozinho, não te amo por teu passado de glórias que ficaram no Quinhentos, por teus guerreiros, heróis e santos, pela cruz fincada na serra, tão poético, tão atrás...

Amo-te, pela esperança do teu amanhã, pelas ruas estreitas e velhas, repletas de vidas e suor; pelo casario que outrora foi branco; negro, hoje, como negra é a vida do seu habitante.

Amo-te pelo fado da Severa, que não canta mais a mulher perdida e o ruíão; pela ausência de todos aqueles que, na terra estranha, buscaram o pão que estava a faltar, os emigrantes, realizados ou fracassados, que tanto te amam. Neles, as minhas raízes.

Amo-te, pelos jovens que rejeitam sebetas e lutam pelo direito de refletir, participar e construir um país mais justo; pelos poetas que não rimam só as ledas madrugadas, mas denunciam as mazelas sociais.

Amo-te, não só pelos cravos vermelhos, mas, principalmente, pelas rosas brancas a reflorir em todos os jardins; pelo que foste, pelo que és e serás talvez...

Amo-te, porque ensinaste ao mundo a tolerância, a fraternidade, o doce-amargo da saudade e o verbo amar; pelo teu encantador luar que inspira o rouxinol.

Amo-te, Portugal, porque te amo sem razões ou motivos.

Amo-te simplesmente porque te amo, nada mais.